

Crónica 330 quando eu acordar em 2022, abr 6,2020

Dois anos depois da pandemia, o mundo continuava a sua marcha, os mortos têm sido enterrados. Nunca se saberá quantos milhares ou milhões desapareceram. O mesmo se passa com os desempregados, aos milhões em todo o mundo, dos quais apenas uma pequena percentagem recuperou empregos. Muitos hotéis fecharam e foram convertidos noutras valências, muitas empresas não souberam ou não conseguiram adaptar-se a essa crise.

A guerra económica entre os EUA e a R P a China sob o olhar atento da Rússia não correu como inicialmente previsto, a velha Europa pouco solidária e desunida reagiu como pode, com os países mais pobres a reinventarem indústrias que tinham deixado fugir para países de mão-de-obra barata.

O mundo nunca mais foi o mesmo, a liberdade individual foi sacrificada em nome dos superiores interesses nacionais, com drones e chips a controlarem, cada vez, as populações depois do medo global ter sido instaurado, um pouco por toda a parte em nove desse novo vírus.

Muitas firmas descobriram que com teletrabalho precisavam de menos pessoal e podiam pagar menos, outras adaptaram-se a novas formas de comércio e a precariedade de emprego tornou-se numa nova norma universal. Com a dificuldade de as pessoas sobreviverem economicamente, as pequenas liberdades individuais foram sendo sacrificadas sem grandes clamores.

Ciclicamente novas estirpes da pandemia iam colocando à prova os sistemas de saúde mundiais exauridos pela primeira vaga. As grandes multinacionais aproveitaram a crise para crescer e adquirir por tuta e meia pequenos clusters económicos que viviam nas margens do abismo económico. A banca fortalecida pelos empréstimos e pela dívida maciça dos países vivia anos dourados, depois de uma década conturbada.

O planeta parecia respirar melhor com toda a diminuição da produção industrial e até mesmo o clima parecia menos agreste. Os povos viviam um renovado seguidismo de novas seitas religiosas que prometiam um mundo melhor no além, e as religiões tradicionais perderam grande parte da sua atração. Nunca, em tão pouco tempo, fora possível domesticar tantos milhões de pessoas segundo os paradigmas de uma Nova Ordem Mundial há muito anunciadas pelas teorias da conspiração.

Foi então que acordei deste pesadelo iniciado em dezembro 2019 e o mundo, de facto, nunca mais seria o mesmo.



Chrys Chrystello, Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713 [Australian Journalists' Association MEAA]

Diário dos Açores (desde 2018) Diário de Trás-os-Montes (desde 2005) e Tribuna das Ilhas (desde 2019)